

ESTRATÉGIA DE MONITORAMENTO NO ENFRENTAMENTO DA EPIDEMIA DE DENGUE E OUTRAS ARBOVIROSES EM 2024

Gontijo L.C. S. S; Ribeiro A.P.P; Silva G. C. M;

Abertta Saúde – Associação Beneficente dos Empregados da ArcelorMittal - Brasil

Introdução A dengue, uma doença viral transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, continua a ser um grave problema de saúde pública em muitas regiões do mundo. Caracterizada por sintomas como febre alta, dores musculares e articulares intensas, além de complicações hemorrágicas em casos graves, a dengue afeta milhões de pessoas anualmente, causando um impacto significativo nos sistemas de saúde e na economia de diversos países. A Organização Mundial da Saúde (OMS) classifica a dengue como uma das doenças tropicais mais importantes e de rápida disseminação, destacando a necessidade de intervenções eficazes para seu controle. Em 2024, a disseminação da doença atingiu níveis alarmantes, exigindo a implementação de estratégias eficazes de monitoramento e controle.

Trata-se de uma associação dedicada ao cuidado da saúde dos empregados e dependentes de um grande grupo econômico no Brasil, que conta, atualmente, com 15 Centros de Promoção da Saúde distribuídos nos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Bahia e Rio de Janeiro e uma extensa rede credenciada em todos os níveis de atendimento à saúde. Adota um modelo de atenção baseado na gestão de saúde populacional visando assegurar assistência integral, com ênfase na promoção da saúde e na prevenção de riscos e doenças, alinhando-se perfeitamente às necessidades de enfrentamento da epidemia de dengue.

Objetivo

Este artigo apresenta a estratégia de monitoramento desenvolvida por uma autogestão de saúde, em resposta à epidemia de dengue em 2024, destacando o papel de importantes ferramentas tecnológicas e os resultados obtidos na adaptação das ações de saúde de acordo com a evolução dos casos.

Estruturação da Vigilância Epidemiológica

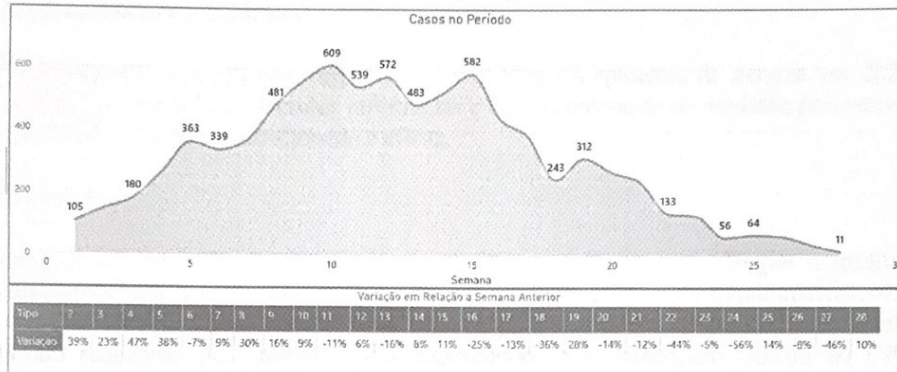
Para enfrentar a epidemia de dengue em 2024, referida autogestão organizou frentes prioritárias incluindo: educação e conscientização, acesso facilitado aos serviços de saúde, adequação da infraestrutura e recursos, vigilância de casos críticos, imunização, monitoramento epidemiológico e consolidação de protocolos assistenciais.

Inicialmente, a vigilância epidemiológica foi estruturada com a elaboração e divulgação de fluxograma detalhando as etapas para monitoramento telefônico e registro de dados de saúde dos pacientes infectados por Dengue mapeados através de consultas nos Centros de Promoção da Saúde (CPS), guias de internação e de exames próprias e provenientes da rede credenciada e de dados recebidos através da Saúde Ocupacional com CID dengue e outras arboviroses. Os pacientes foram classificados em grupos (A, B, C, D) de acordo com o quadro clínico. A frequência do monitoramento variou conforme a classificação do paciente e a evolução da quantidade de casos por região, sendo priorizados os casos dos grupos C e D, que são os casos com maior potencial de gravidade.



identificação de novos surtos ou padrões emergentes e auxiliar na identificação de áreas de maior incidência e na adaptação das estratégias de intervenção conforme necessário. Um comitê de crise com representantes dos setores estratégicos além da diretoria e presidência foi estabelecido, com realização de “quick reports” diários e dar celeridade às ações propostas. Para assegurar ações abrangentes e adequada às necessidades locais, foram estabelecidos critérios específicos para definição das ações de saúde em diferentes níveis de atenção.

Gráfico 1- Evolução de casos mapeados pelo serviço de janeiro a junho de 2024.



Fonte: BI interno.

Ações realizadas

Ações prioritárias foram definidas com base na gravidade dos casos e na distribuição geográfica da epidemia. Avaliamos constantemente a capacidade de resposta dos CPS e da rede credenciada.

Além de reforçar o serviço de atendimento à demanda espontânea nos CPS, com maior disponibilização de horários do corpo clínico, ampliamos a oferta de teleconsulta, permitindo uma avaliação segura dos pacientes e o direcionamento dos casos mais graves para o atendimento emergencial adequado, garantindo intervenções tempestivas. Nos casos mais leves, a teleconsulta proporcionou orientações detalhadas sobre cuidados domiciliares, como a importância da hidratação e prevenção de novos focos do mosquito, reduzindo a sobrecarga nos serviços de saúde, diminuindo a ansiedade dos pacientes além de melhorar a percepção de valor. Além disso, a maior disponibilidade de teleconsultas possibilitou um monitoramento contínuo, ajustando o plano de cuidados conforme necessário e melhorando a qualidade do atendimento e a gestão dos recursos de saúde.

Implementamos uma gestão inteligente de estoque de vacinas contra a dengue para assegurar que os beneficiários recebessem as duas doses necessárias, mesmo diante da escassez no mercado, além de divulgação e incentivo à vacinação no sistema único de saúde de acordo com o público-alvo estabelecido.

Nos meses mais críticos da epidemia, passamos também por escassez de repelentes no mercado; realizamos uma ação emergencial para adquirir o produto e distribuí-lo às gestantes, visto que estão entre os grupos populacionais mais susceptíveis às complicações e à evolução para as formas mais graves da doença.

(Assinaturas manuscritas em azul)

A revisão dos estoques nos CPS foi uma medida crucial para garantir que estes estivessem devidamente equipados para atender à crescente demanda. Focamos na aquisição e reposição contínua de insumos essenciais, como soluções de hidratação venosa, equipamentos de infusão e materiais descartáveis. Além disso, adaptamos a infraestrutura criando pontos específicos para o atendimento de pacientes que necessitavam de hidratação venosa, assegurando um ambiente adequado e seguro para os tratamentos.

A equipe de profissionais de saúde foi treinada para manejar eficazmente esses casos, garantindo um atendimento rápido e eficiente, o que foi vital para o manejo adequado dos pacientes durante a epidemia.

Essa estrutura permitiu uma resposta ágil e eficiente à epidemia de dengue em 2024, facilitando a tomada de decisões informadas e a implementação de medidas preventivas e de controle de forma direcionada e eficaz.

Resultados

Entre janeiro e junho de 2024 tivemos 6708 casos distintos de dengue mapeados, correspondendo a aproximadamente 15% do total da carteira de beneficiários. 4738 consultas médicas foram realizadas em rede própria, sendo 13% destas por teleconsulta. Foram realizadas pelo menos 2.108 intervenções com hidratação venosa no CPS, evitando encaminhamento destes beneficiários para rede credenciada. Foram registrados mais de 7000 contatos com sucesso para monitoramento de saúde dos beneficiários infectados. Apenas 7% do total de casos mapeados, necessitaram internação hospitalar. Após a implantação da estratégia de Enfrentamento à Epidemia, não houve nenhum caso fatal na carteira de beneficiários da operadora, sendo que o único caso identificado em 2024 ocorreu em janeiro, sendo este um dos fatores que impulsionaram a criação desta estratégia de monitoramento.

Conclusão

A estratégia de enfrentamento à dengue implementada pela operadora em 2024 provou-se um grande sucesso, resultando em um impacto positivo significativo na saúde dos beneficiários. A utilização de tecnologias com monitoramento e ações coordenadas, não apenas permitiu um acompanhamento em tempo real da incidência da doença, mas também norteou a tomada de decisões para maximizar a eficácia das intervenções preventivas e de controle. O sucesso dessa iniciativa demonstra o compromisso da operadora com a saúde e o bem-estar de seus beneficiários, sustentabilidade do negócio da operadora, através da redução de custos, do aumento da produtividade, da melhoria da imagem da empresa e da prevenção de futuros surtos.

Mesmo com o decreto de fim da epidemia nos Estados de atuação da operadora em junho de 2024, a estratégia de monitoramento segue ativa, com ajustes conforme evolução garantindo a detecção precoce de novos surtos e prevenção da reemergência da doença.

Referências

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Dengue. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/dengue#:~:text=A%20dengue%20%C3%A9%20transmitida%20pela,mialgias%20e%20artralgias%20e%20exantema>. Acesso em: 28 jun. 2024.

